

Na cidade : 3 mezes, 500 reis. Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas. Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 48.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,
HABILITADO NA FORMA DA LEI.
PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 37

SEXTA FEIRA 11 DE FEVEREIRO DE 1875.

ANNO I.

O BRADO LIBERAL.

« Os colonos portuguezes do Pará começam a procurar em Angola os meios de subsistencia, e a tranquillidade, que a rica provincia brasileira se obstina em negar-lhes.

« No *Diario do Gran-Pará* vem um artigo assignado por um portuguez, cujo auctor aconselha aos seus compatriotas, que abandonem o inhospitaleiro solo, onde tantas sevicias e aultos insultos os perseguem, e que vão procurar nas terras africanas, a sombra da sua bandeira nacional, o trabalho e a prosperidade.

« Nós associamo-nos do coração a essa propaganda : e aconselhamos tambem aos nossos compatriotas, que não insistam n'uma lucta desagradavel, e que procurem esse opulento solo virgem da Africa Occidental, que ha de pagar prodigamente o trabalho dos que pretenderem desbravar-o e arroteal-o.

« Ha muito tempo, que o governo portuguez procura derivar para as nossas provincias ultramarinas uma parte da emigração laboriosa, que todos os annos corre para os portos brasileiros : ha muito tempo que lhes presta as vantagens, que forçosamente encontrariam n'esse terreno, cujas immensas riquezas estão ao dispor d'aquelles, que que tiverem iniciativa e coragem, e quizerem fazer hoje no seculo 19.º, na nossa Africa Occidental, o mesmo que os nossos antepassados fizeram no seculo 16.º nas terras de Sancta Cruz.

« Comtudo a seducção do Brasil tem sido sempre mais poderosa do que todos os esforços dos varios governos. A facilidade de se encontrar ali, de prompto, trabalho e auxilio ; tem levado os nossos compatriotas a consagrarem ao Brasil, a sua actividade e a sua intelligencia.

« E' rude, não ha duvida, a missão dos primeiros colonisadores. Face

a face com a natureza hostil, separados da civilisação pelo mar e pelos desertos, tendo por unicos auxiliares na sua lucta gigante Deus e a propria força de vontade ; com que improbos trabalhos conquistam o fructo appetecido ! E comtudo esses perigos, esses azares, essas fadigas não assustam essa raça forte de *pioneers* que tem aberto na America do Norte, á civilisação e ao trabalho, as vastas planicies do *Far-Wert* : e as invias solidões, que ainda no seculo passado só viam passar, por entre as devezas sombrias das matas virgens, as feras e os indios caçadores, hoje escutam com espanto o silvo da locomotiva, e vêem passar, como demonio de fogo, sulcando os montes em túneis ou galgando-os audaciosamente, saltando os rios, o comboyo fumegante que liga entre si dois mares, o Atlantico e o Pacifico, e que leva a New-York o ouro de S. Francisco, á California os productos da industria, da arte, da civilisação americana e europeia.

« Esta missão enobrece o homem, faz com que elle se orgulhe de si mesmo. Conquistar um paiz quasi ignorado para a sciencia e para a commoidade humanitaria, fazer entrar novos terrenos no gremio do progresso, lançar mais um nome á avidez dos capitaes, é sem duvida um dos feitos que mais podem li-songear os que os praticam. O homem sente-se grande n'essa lucta com a natureza, repelle com desdem os prazeres enervadores e banaes da existencia social, respira em largos haustos a brisa das solidões, levanta a cabeça activa, e sente como que avultar no seu espirito o sentimento elevadado da dignidade humana.

« E, apesar de tudo, que differença enorme não ha entre aquelles que hoje se resolverem a transportar para a Africa Occidental a sua actividade e os seus esforços, e aquelles

que no seculo 16.º desbravaram as matas do Brasil, ou os que ainda hoje sulcam as regiões apartadas do *Far-Wert* americano ! Angola já entrou n'um caminho de prosperidade ! Loanda cresce com uma progressão espantosa ! Mossamedes prospera ! A carreira dos vapores mantém frequentes as communicações entre a Africa e a Europa, e livra os homens que trabalham, d'aquella terrível nostalgia que devora e consome tantas existencias. A concessão d'uma linha de camiuhos de ferro vae derramar a prosperidade em toda a provincia ! Os capitaes affluem já espontaneamente alli, porque vêem facil emprêgo e rendimento vantajoso. A agricultura prospera. Viçam os cafezaes ao sol ardente da Africa. Todas as riquezas da potente vegetação africana affluem a Loanda, e correm depois para a Europa, pelos navios que saem todos os dias do seu porto. A construcção da linha ferrea, que vae emprender-se, transformará então completamente Angola. Quando houver meios facéis de communicação, quando os productos agricolas da provincia tiverem prompta vasão, é incalculavel o grau de prosperidade, a que a nossa provincia africana poderá attingir.

« Então, bem o sabemos, a emigração affluirá espontaneamente para aquelles lados, e Loanda rivalisará com as cidades mais prosperas do Brasil. Não faltarão na hora da colheita, os que faltaram na hora da sementeira ; mas os semeadores da primeira hora terão a recompensa dos seus esforços, da sua confiança, e da sua previdencia. Os outros respirarão, enquanto elles encherem a tulha com os fructos da vida á sua actividade, á sua energia, e sobretudo á sua iniciativa.

« Não estamos pintando quadros risonhos de phantasia, nem estamos representando o papel de alliciado-

res : mas os factos ali estão e fallam mais alto do que nós. Angola, que ainda ha poucos annos precisava de receber subsidio da metropole, hoje ocorre ás suas despezas, que vão crescendo, como é natural, com o desenvolvimento da sua prosperidade, e ainda conta com um saldo. Loanda, que ainda hontem era uma triste e melancolica cidade, onde em torno da bandeira portugueza giravam uns poucos de degredados, tremendo de febres—Loanda, que era apenas uma recordação do passado, o triste symbolo da nossa decadencia colonial, hoje, rejuvenescida pelo trabalho e pela liberdade, levanta-se com uma rapidez prodigiosa, torna-se uma bella cidade, uma das mais bellas da Africa, sadia, e florescente. Para os seus melhoramentos, para o abastecimento das aguas, apresentam-se emprezas, altamente empenhadas em que se lhes concedam os privilegios necessarios. Estas coisas não se inventam, manifestam-se pelas publicações officiaes, pelos dados estatísticos, pelas relações dos viajantes.

« Portanto, é necessario que os nossos emigrantes o saibam. Quando o desejo invencivel de adquirirem com rapidez o bem-estar, e fartos meios de subsistencia, os arrastar para fóra da sua patria, não é só no Brasil que podem ir encontrar trabalho ; a Africa portugueza offerece tambem vasto campo á sua actividade. Falla-se no Brasil a nossa lingua, tambem em Angola : e ali de mais a mais não se é estrangeiro, está-se entre compatriotas. Todas as razões que chamam os nossos compatriotas para o Brasil, os devem atrahir para Angola. A prosperidade d'essa provincia está menos adiantada do que a do Brasil ? Sem duvida alguma. Por isso tambem aos iniciadores de qualquer empreza, aos que desenvolverem os germens ain-

FOLHETIM.

SALVE-RAINHA.

que resaram as Religiosas d'Odivellas no termo de Lisboa á Rainha D. Maria I, recolhidas alli d'outros conventos da Ordem como castigo, por determinação do Gêral dos Bernardos em 1776 — Abade intimo do Marquez do Pombal.

A' Vossa Real Presença
Chegam umas miseraveis,
Dizendo-vos lastimaveis
Salve-Rainha.

D'uma mão atroz, mesquinha,
Qual a mão do nosso Abade,
Livrai-nos por caridade,
Mãe de misericordia.

Teremos paz e concordia,
Se do Frade nos livramos :
Só assim então logramos
Vida e doçura.

O morrer n'esta clausura
Com um habito sem túnica,
Quer o Frade seja a única
Esperança nossa.

Rogamos por vida vossa,
Que elle nunca nos dê fim :
Se fizerdes isto assim,
Deus vos salve.

Elle quer dar-nos suave
Nossa diaria comida :
Nós, com fome tam comprida
A vós bradamos.

O que nós cá lhe atramos,
Todos francos asseguram,
Que nem tanto mal aturam
Os degredados !

São demonios baptizados
Estes Frades de má mão :
Mas Bernardos elles são
Filhos d'Eva.

Se o demonio o Abade leva,
Ninguem tenha de nós dó :
Por quanto nós todas só
Por vós Suspiramos.

Por mais que ao Frade clamamos
Nos queira dar de comer ;
Elle gosta de nos vêr
Gemendo e chorando.

Impostor — de quando em quando
Dá-nos rasão da queixa :
Mas por más artes nos deixa
N'este val' de lagrymas.

D'este nosso Abade as máximas,
Que se findem desejamos :
Isto todas imploramos :
Eia-pois.

Conhecemos o que sois :
Boa foste, e haveis de ser :
Sêde sempre até morrer
Advogada nossa.

Pedimos por vida vossa,
Para nós que boa olheis :
Nunca de nós aparteis
Esses vossos olhos.

D'hortaliça poucos molhos
Nossos Bernardos nos dão :
Por escarneo dizem são
Misericordiosos.

Vossos olhos piedosos
Ponde n'estas miseraveis :
Vossas vistas agradaveis
A nós volvei.

Fazei, Rainha, fazei
Sejamos livres da morte :
Tornai-nos de paz a sorte
Ao depois.

Senhora : se vós não sois,
Nunca d'aqui sahiremos :
Nunca livres nos veremos
D'este destêrro.

da abandonados da riqueza d'aquelles solo, estão reservados lucros maiores. E não é só a agricultura, o que promete essas vantagens. Loanda está destinada para ser o emporio de toda a Africa equatorial. Trace-se o primeiro kilometro de via ferrea, e ver-se-hão logo os resultados que d'ahi se derivarão. Então a serpente de chammas, que desdobra já hoje as suas vermelhas escamas por todos os continentes, irá collear, sybillante e fumegante, pelas solidões africanas: e todos productos não só das nossas possessões, mas dos territorios ignorados que o pé de Du Chaillu, ou d'algun outro viajante audacioso, tem percorrido unicamente, virão affluir a Loanda: e como não se desenvolverá então espantosamente o commercio d'essa cidade?

« Sobretudo, compatriotas, é necessario fazer a vontade áquelles brasileiros que vos repellem, que vos não querem na sua casa. Bem sei que em muitas provincias a voz das maiorias illustradas abafa completamente o protesto das minorias ignorantes, e que se faz n'ellas justiça ao vosso trabalho, ao vosso zelo, e aos vossos serviços: mas n'outras, como na provincia do Pará, a maioria é-vos sem duvida favoravel, mas a minoria turbulenta e ladradora tem ainda assim força bastante para vos amargar a vida, para vos crivar de insultos, para vos assassinar. Pois bem! cedei-lhe o terreno, não tenteis lutar com esses mal encarados hospedeiros. Não vos querem no commercio a retalho? Deixae-lh'o a elles. João Cancio que venda sabonetes: Romualdo que abra loja de merceria: o capitão Nery que venda paus de vassoura, e que tome as suas precauções para que os freguezes lhe não deem com elles! Fique o Pará nos braços da *Tribuna*, do *Commercio a Retalho*, e do *Alabama!* Que se vejam livres emfim d'esses amaldiçoados portuguezes, que lhes fazem a injuria suprema de irem para lá trabalhar! Prosperem, enriqueçam sem o nosso auxilio! A hospitalidade amarga que estão dando, não deixa saudades! Não é só no Brasil que se trabalha: não é só no Brasil que se abre aos homens de boa vontade o seio fecundo e generoso!

Ordens Religiosas.

Foi apresentada na camara dos pares uma representação de Monseñor D. Isidoro de Noronha pelo sr. Dr. Ornellas, para o restabelecimento das ordens religiosas no ul-

A morte com negro entêro
Do nosso Abbade tyranno,
Inda vós dentro d'este anno
Nos mostrui.

A vida vós lhe acabai;
Porque logo todas nós
Iremos rogar por vós
A Jesus.

Ao Abbade o signal da cruz
Fizemos sempre, e faremos:
Pois nunca d'elle cothemos
Bento/fructo.

Nós por vós, Senhora, muito
Rezamos ao Paé do ceo:
— Como pelo que nasceu
Do vosso ventre.

Com amor bradamos sempre
Por vós com ternia alegria:
Ouvi-nos também, Maria,
O elemento.

tramar, com a reorganisação das missões do padroado real n'estas nossas possessões.

O sr. Noronha, com as ideas que perfilha da eschola reaccionaria, insiste em que o ensino religioso é o unico civilizador.

Tam louco e disparatado é este seu asserto, como o dos assoalhadores de se não poder ser *catholico e liberal* ao mesmo tempo.

A liberdade e o progresso caminham incessantes na sua marcha civilisadora, apesar dos discursos infructuosos dos que se affadigam em combater-a inutilmente. — Podem os adoradores do passado incommodar os povos com os seus extravios desarrasoados: mas hão de succumbir a final no campo das suas luctas ferrenhas.

« A civilisação parece ás vezes que volve seus passos: mas é apenas aparente o retrocesso.

E' como a marcha dos planetas, quando á observação mal interpretada se affigam retrógrados em seu caminho; enquanto na verdade continuam perfeitamente descrevendo o curso regular das suas órbitas.

« O progresso é uma lei necessaria, como as que regem na immensa duração das edades cósmicas a evolução da natureza.

Negociações Carlistas.

Falla-se de negociações de paz na Hispanha, entre D. Affonso XII e D. Carlos VII — os dois digladiantes da patria desventurada do Cid.

D. Carlos exige 40 milhões — a admissão dos officiaes até o posto de alferes — e a sua entrada em Madrid ao lado do filho da desthronizada rainha D. Isabel II. — D. Affonso dá-lhe 25 milhões — o reconhecimento dos officiaes até o posto de capitão — o alistamento dos soldados que desejarem servir no exercito — e a remessa para Cuba, aos que desejarem ir para esta ilha com remuneração vantajosa.

Não consta nada mais á cêrca d'este entabolamento de composição.

Estas noticias, da-nol-as o *Jornal dos Debates* de Paris: e communicou-lh'as o seu correspondente de Madrid.

Synodo de Pósen.

Acaba de ventilar-se no Synodo de Pósen, cidade episcopal prussiana, uma pretensão memoravel.

Exigiam os clericalistas fanaticos — fazendo-o com insistencia ferrenha e a travez de todas as suggestões —

E' favor shr'excelente.
D'este mundo o mais brilhante,
Proteger-nos incessante,
O' piedosa.

Ouvi-nos, ó meiga rosa,
No meio dos peccadores:
Mitigai as nossas dores,
O' doce.

Quando tivestes a posse
De serdes também casada;
Ereis por todos chamada
Sempre virgem, Maria.

Dai-nos a livre alforria,
Que nós tanto desejamos:
Ao Frade que nós odiamos,
Rogai por nós.

Bem confiamos em vós
Tudo haveis de conseguir:
Tal o queira permittir
Sancta Madre de Deus.

que fossem separados do ministerio pastoral, e inhibidos por isso das funções respectivas, os sacerdotes que negam a divindade de Christo.

O Synodo de Pósen, estimulado da insistencia louca e absurda dos clericalistas fanaticos — agarrados agora ao bordão quebradiço de se não poder ser *catholico e liberal* ao mesmo tempo — acabou de regeitar semelhante exigencia.

Eis-aqui um exemplo frisante da teima disparatada dos clericalista ferrenhos contra a liberdade e o progresso do seculo — liberdade e progresso que elles *nunca jamás* desarrigarão d'entre os povos, e d'encontro ás quaes se esbarrondarão todas as suas loucas e disparatadas tentativas contra a civilisação hodierna.

Maçonaria Portugueza.

Neste mez, procede a maçonaria portugueza ás suas eleições geraes.

Escolhe o seu gram-mestre, e os seus representantes no Grande Oriente.

Data de 1733 a introdução da Ordem em nosso paiz.

Não é exacto, como noticia Clavel na sua *Historia Pictoresca da Maçonaria*, que fosse em 1727 a introdução d'ella em Portugal, iniciada por mações das Lojas de Paris.

Em 1727, havia na capital da França apenas duas Lojas Maçonicas, e ambas ellas dirigidas por mações inglezes. — Mal poderiam então vir ao nosso paiz para esse effeito mações francezes.

Em 1735, erigiram-se varias Lojas em Lisboa e nas provincias, promovendo a sua inauguração a Grande Loja da Inglaterra.

Mas dois annos antes — 1733 — havia começado em Lisboa a iniciação da Ordem, recebendo-a com enthusiasmo os nossos conterraneos.

As primeiras perseguições entre nós contra a maçonaria, promovidas pelos Jesuitas, e patrocinadas pelo Sancto Officio — como contra *herejes e inimigos do estado* — datam de 1742.

O maçon francez Mouton foi o primeiro prêzo da Ordem em Lisboa, agarrando-o os familiares da Inquisição em casa d'um ourives ao engano, com o pretexto de lhe lapidar um diamante.

Nos autos-de-fé de 1744, figuram pela primeira vez entre nós os irmãos da Ordem, como penitenciados do execrando tribunal d'execranda memoria — a que se dera por escarneo e ludibrio da civilisação o nome venerando de Sancto Officio!

Do Frade os projectos seus
São em tudo espesinhar-nos:
Por isso é justo clamarmos
Para que sejamos dignas.

A's almas que são benignas,
Clamamos nós peccadoras:
Fazei-nos vós mer'cedoras
Das promessas de Christo.

Vós com Deus fazei por isto,
Que nós cantemos victoria:
Dê-vos Deus por isso a gloria:
Amen-Jesus.

Esta *Salvê-Rainha* faceta, copiamol-a do mesmo manuscrito, de que transcrevemos o *Padre-Nosso* faceto do *Brado Liberal* anterior — manuscrito, a que seu auctor M. L. A. — de que não podêmos decifrar ainda as iniciaes — dera, como então dissemos, este titulo integral:

Desabafo dos portuguezes depois do fallimento do seu fidelissimo monarcha o senhor rei D. José I, na decadencia do seu

Fôrças Hispanholas.

O exercito affonsista dispoem de 45 mil homens entre o Ebro e Talla na Navarra.

Os carlistas dispoem de 25 mil homens em paragens contrapostas, auxiliados por posições formidaves das suas serranias.

Estas informaçoes, colhidas na *Independencia Belga*, foram-lhe communicadas de Peralta pelo seu correspondente no theatro da guerra.

Obras dos Chãos.

As obras municipaes, da rua dos Chãos estão fadadas para um renome eterno.

N'este presuppôsto, será eterno com ellas o renome de quem as procrastina.

A umas obras que nunca tinham fim, dava-se-lhes atêgora o nome d'*Obras de Mafra*.

D'ora á vante dar-se-lhes-ha outro nome de mais pompa faceta: — baptisar-se-hão em *Obras dos Chãos*.

Se Napoleão tivesse vindo a Braga, na occasião de dizer aos seus soldados no Egypto — *Soldados: do alto das pyramides magestosas 40 seculos vos contemplam* — dir-lhes-hia aqui em frente do largo dos Penedos: *Soldados: diante d'estas obras que não tem fim, a verberação do asco ferreteia sem tregua, os que merceem a execração eterna com ellas!*

Mais dois Bancos.

Tracta-se da inauguração d'um Banco em Chaves, praça da provincia de Traz-os-montes, com o capital de 500 contos em acções de 50:000 rs.

Não se abriu subscrição publica: mas este capital foi todo tomado logo em principio, por subscrição particular.

Falla-se egualmente da inauguração d'um Banco em Fafe: e esta villa, florescente como é, não é menos credora que outras, d'este melhoramento da epocha.

Publicações Litterarias.

Recebemos as publicações seguintes: O *Cenaculo*, 1.º n.º, publicação dirigida pelo nosso conhecido e prezado escriptor Candido de Figueiredo, e collaborada por outros nossos escriptores distinctos.

Manual d'arboricultura, obra annunciada n'esta folha no logar competente, 1.ª caderneta.

Occupar-nos-hemos d'estas publicações, que muito agradecemos.

grande valido e primeiro ministro Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez do Pomboal.

N'uma ultima porção de livros, que ao nosso amigo Eugenio Chardran acabamos de comprar com algumas miscellaneas, pertencentes á mesma selecta livraria do antiquario bracarense Valerio Pinto de Sá, e de que fallamos no *Brado Liberal* anterior; compramos ainda uma nova cópia do mesmo manuscrito, com visos de ser posterior á primeira, em vista das variantes que memoria, e de que nem traços ha na outra.

Comparal-as-hemos ambas opportunamente; e aproveitar-nos-hemos d'esta comparação, nos transumptos que fórmos offerecendo aos nossos leitores.

PEREIRA-CALDAS.

FASTOS HISTÓRICOS MODERNOS.

Mez de Fevereiro.

Dia 6. — Acclamação de D. João VI como rei de Portugal, Algarves, e Brasil, n'este dia em 1817: — e como rei de Portugal e imperador do Brasil, em 1826 n'este dia também.

— Creação da nossa Ordem Militar da Senhora da Conceição de Vila-viciosa por el-rei D. João VI, em 1818 n'este dia. — Os seus Estatutos, contém-se no Alvará de 10 de Setembro de 1819. — Em 1646, por Decreto de 24 de Março e Carta Regia de 23 — documentos assignados por el-rei D. João IV — foi declarada a Senhora da Conceição como Padroeira do reino.

— Salida de D. Miguel, o usurpador tyranno de Portugal desde 1828 a 1834, de Plymouth na Inglaterra para a nossa cidade de Lisboa, n'este dia em 1828: — tendo logar a seu desembarque na mesma capital em 22 do mesmo mez.

— Comêço da distribuição de sopa economica no Porto aos indigentes, no convento abandonado das Religiosas de Sancta Theresza — sopa philantropica promovida por cavalheiros nacionaes e estrangeiros — n'este dia em 1833, saciando-se a fome n'essa occasião a 347 indigentes.

— Aposseamento do throno da Grecia, em 1833 n'este dia, pelo rei Othon de Baviera.

Dia 7. — Comêço d'uma grande tempestade em Lisboa, n'este dia em 1731, durando com a mesma intensidade nos 3 dias immediatos, e sentindo-se mais ou menos em todo o reino, com muitas perdas e desgraças.

— Batalha d'Elau a 10 leguas de Koenigsberg, vencida por Napoleão Buonaparte contra os russos, em 1807 n'este dia: — seguindo-se na manhã immediata outra nova acção cruenta, perdida igualmente pelos russos, auxiliaes dos prussianos.

— Intimação de rendição pelos francezes, n'este dia em 1810, á Juncta de Cádiz na Hispanha.

— Combate das proximidades de Badajoz na Hispanha, em 1811 n'este dia.

— Decreto de organização da força de cavallaria existente no Porto, em 1833 n'este dia — entrando n'esta distribuição de forças a organização d'um regimento de lanceiros da rainha com 6 esquadras.

— Garrotamento do Padre Merino em Madrid, em 1832 n'este dia, por haver attentado contra a vida da rainha D. Isabel II — rainha exilada ao presente, como des-thronizada e banida da Hispanha.

Dia 9. — Batalha do Campo Sancto, entre os hispanhoes e os imperiaes, em 1743 n'este dia.

— Apparecimento no Porto, em 1833 n'este dia, d'uma Carta impressa do general miguelista Lemos ao general liberal Torres, commandante das forças constitucionaes da serra do Pilar, intimando-o a render-se, ou a abraçar a causa do usurpador tyranno D. Miguel I. — Com esta Carta do general miguelista, estava juncta a resposta do general liberal, modelada pelo theor da mesma intimação.

— Comparcimento n'este dia, em 1833, de 640 pessoas á distribuição da sopa economica do Porto, iniciada no dia 6 d'este mesmo mez: — citando-se entre estas pessoas não poucas, a quem unica passaria pela lembrança a precisão de soccorros publicos para si.

— Excomungação do Duque de Bragança D. Pedro IV, avô do nosso rei D. Luiz I — com o ministerio, e os ecclesiasticos a elle obedientes — em 1834 n'este dia, fulminando esta excomunhão o Pontifice Gregorio XVI. — Apesar d'esta excomunhão pontificia, correu tudo com regularidade no andamento dos negocios do reino: e as iras do Vaticano anuancaram-se dentro em breve, accentuando o estado das cousas como facto consummado, e entretendo com o nosso paiz as relações diplomaticas do costume — como tem por norma a curia romana.

— Privação de vencimentos por 3 mezes, imposta n'este dia em 1873 pelo conselho do estado de Genebra na Suissa, aos sacerdotes catholicos do cantão, que — sem consentimento do governo — tinham dado e tomado conhecimento do Breve de Pio IX, que nomeava como vigario apostolico de Genebra a Monsenhor McCormillere. — Os Padres condemnados gritaram e protestaram, mas o governo foi inflexivel para com elles.

Dia 9. — Fallecimento n'este dia, em 1718, de Leonor Maria com 134 annos d'idade, moradora no lugar de Sacavem no

termo de Lisboa, e baptisada na freguezia de Sancta Iria.

— Acclamação em Madrid, em 1724 n'este dia, do rei D. Luiz I da Hispanha.

— Forçamento do clero e da nobreza do nosso reino, em 1808 n'este dia, a renderem preito e obediencia pelas 3 horas da tarde ao general francez Junot, como governador de Portugal em nome de Napoleão Buonaparte, conforme o seu Decreto de 1 d'este mesmo mez.

— Venda do azeite no Porto, n'este dia em 1833, a 480 rs. o quartilho, e do uncto a 720 rs. o arratel. — Os demais comestiveis regularam na mesma occasião por preços proporcionaes: — tudo em consequencia do apertado assedio dos miguelistas á cidade, assedio começado por elles em 8 de Setembro de 1832.

— Proclamação da republica em Roma, capital do orbe catholico, em 1849 n'este dia.

Dia 10. — Iniciação da regencia do principe do Brasil D. João, ao depois o VI do nome entre os nossos reis, n'este dia em 1792, em virtude da doença mental de sua mãe a rainha D. Maria I.

— Ordenamento do general francez Junot, em 1808 n'este dia, para se cunharem cruzados novos na casa da moeda em Lisboa com o nome do Principe Regente, mas com a data de 1807.

— Bombardeamento violento dos miguelistas sitiadores do Porto contra a cidade, e especialmente para a Praça-Nova onde existia o arsenal, em 1833 n'este dia: — durando com igual violencia desde as 5 horas da manhã até as 10, e com alternativas deseguaes desde as mesmas 10 até as 4 da tarde.

— Sortida de Faro no Algarve, em 1834 n'este dia, portando-se os liberaes contra os miguelistas com o seu denodo usual.

— Reacção em Goa nos nossos Estados da India, n'este dia em 1835, em favor da legitimidade do Prefeito Peres, chamando-o de novo ao governo.

Dia 11. — Fallecimento n'este dia em 1720, no convento de S. Domingos de Lisboa, do Padre Fr. Manuel da Encarnação Pontevel, natural da villa d'este nome, e provincial da Ordem no reino. — Deixou-nos explanado em 4 volumes o Evangelho de S. Mattheus com a maior acceitação dos estudiosos — a ponto de ser allegado em vida com o titulo de doutissimo, assim no pulpito como nas cadeiras das escholas.

— Nomeação para arcebispo de Braga, n'este dia em 1739, do filho natural do nosso rei D. Pedro II — D. José de Bragança, nascido em 6 de Maio de 1703, e graduado em theologia na universidade d'Evora em 26 de Julho de 1733. — Foi nomeado por seu irmão el-rei D. João V: e fez aqui em Braga a sua entrada solemne em 23 de Julho de 1741.

— Combate vigoroso em Poza na Hispanha, em 1813 n'este dia, de Longa e Mendizábal contra os francezes.

— Portaria do governo liberal do Porto, em nome do Duque de Bragança D. Pedro IV, n'este dia em 1833, para se dar liberdade aos prisioneiros miguelistas existentes na cidade — em testimonho da magnanimidade de coração do nosso Godofredo da liberdade e do progresso.

Dia 12. — Fallecimento do cardeal patriarcha em Lisboa, n'este dia em 1808: — sendo mediana a sua pompa funeral, em vista do costume com dignidades da sua esphera. — Até n'esta mediana influio o estado da usurpação tyrannica do paiz sob as armas de Napoleão Buonaparte!

— Visita do usurpador tyranno D. Miguel I aos Jesuitas no seu collegio em Lisboa, n'este dia em 1832.

— Recrudescência da cholera-morbo no Porto, fulminando quasi repentinamente os atacados, em 1833 n'este dia: — sendo preciso crear-se uma commissão permanente de sentenciamento dos prêzos, para se desatullarem as cadeas, onde minguava a facilidade de soccorros promptos e numerosos.

— Condennação da « União Catholica », periodico reacconario de Braga, n'este dia 1867, por injurias e offensas pessoaes. — No n.º 4 do « Brado Liberal » está esboçada a sua vida jornalística.

EXTERIOR.

Conforme os ultimos telegrammas em relação ao theatro da guerra na Hispanha, começou alli auspicioso pa-

ra o governo o novo plano das suas operações estrategicas. — Teve logar esta iniciação das operações em 26 de Janeiro, e o seu desenvolvimento em 30 e 31.

As forças do pretendente infeliz D. Carlos VII perdem d'um dia para outro posições importantes, e retiram-se precipitadamente. — Não se deu ainda no entanto uma batalha decisiva: e estas pequenas vantagens a que os telegrammas alludem, não são nem a sombra da solução do pleito.

Confirma-se a tomada de Puente la Reina pelas tropas do governo, ficando assim asseguradas as communicações com Pamplona. — Os carlistas retiraram em parte para Sancta Barbara, e em parte para Estella.

— Estão promptos alguns navios allemães, designados para cruzarem nas aguas da Hispanha em observação aos bandidos carlistas. — Partirão ao primeiro signal.

NOTICIARIO.

Na quarta feira, 10 do corrente, começou aqui o Lausperenne na sé primaz, com matinas com grande instrumental.

Hoje, sexta feira, expõem-se na capella archiepiscopal, com responsos com grande instrumental.

No domingo, 14, expor-se-ha na egreja da Misericordia, com matinas com grande instrumental.

— N'este dia, começarão os sermões da quaresma na egreja de Sancta Cruz. — E' orador o Reverendo Padre João Rebello.

Na terça feira, 16, expor-se-ha na egreja do extincto convento da Penha, com responsos com grande instrumental.

Na quinta feira, 18, expor-se-ha na egreja do extincto convento do Populo, com laudes com grande instrumental.

O nosso artigo principal, transcromol-o do *Brasil* de Lisboa, periodico d'extrema seriedade.

As doutrinas advogadas n'este artigo, são as que o *Brado Liberal* começára a advogar no seu n.º 20 de 16 d'Outubro de 1874.

E' lisongeiro para esta folha, e selo-ha sem duvida para os nossos leitores, o ver quinhoadas as nossas doutrinas pelo *Brasil*, incitado pelo *Diario do Gran-Pará*.

O *Brado Liberal* regosija-se com a prioridade que tivera n'esta iniciativa auspiciosa.

Tomou conta da administração d'este concelho o sr. Dr. João de Paiva de Faria Leite Brandão, cavalheiro illustrado, muito affecto ao governo.

O nosso conselho de districto julgou-se incompetente, para tomar conhecimento do recurso interposto perante elle, contra a eleição da commissão recenseadora d'esta cidade. — D'aqui podem inferir os nossos leitores, o que haverá de durezas n'esta eleição, promovidas por parte dos mandões bracarenses.

AGRADECIMENTO.

João de Sousa Guimarães, mulher e filhos immensamente penhorados para com todas as pessoas seculares e ecclesiasticos que se dignaram assistir ao officio funebre que no dia 20 de Janeiro ultimo se celebrou na egreja dos Terceiros d'esta cidade pela alma de sua sempre chorada filha Maria José da Conceição Soares, e bem assim acompanhá-la á ultima morada, veem por este meio agradecer-lhes protestando a todos infinda gratidão. (84)

ANNUNCIOS.

Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Ribeiro teem de andar em praça e arrematação, no dia 14 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, uma bouça junta ao campo de Linhares, ou bouça de Linhares, que fica alem do ribeiro, sita na freguezia d'Adaufe d'esta comarca, e produz matto, lenha e vinho, de natureza alludial, avaliada em 84,000 rs.

Uma morada de casas com quintal e terreiro no lugar da Serradoura, dita freguezia, de natureza alludial, avaliada em 100,000 rs.

Bouça da Cancellaria de Valinhas, no lugar da Eira velha, dita freguezia, de natureza alludial, que produz matto e lenha avaliada em 120,000 rs.

São pertencentes a José Fernandes Duarte Barboza e mulher da predita freguezia, na execução que lhes promove D. Maria Joanna da Silva d'esta cidade.

O solicitador,

Paulino Evaristo da Rocha. (85)

Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Ribeiro, a requerimento de Josefa Maria Carvalho, viuva que ficou de José Ferreira Salsa, do Campo de D. Luiz I.º d'esta cidade, correm editos de 30 dias a contar de 25 de Janeiro ultimo, citando todas as pessoas ultimas que se julgarem com algum direito á herança ou espolio de seu filho José Ferreira Salsa Junior, negociante e residente que foi na cidade do Pará imperio do Brasil, para que na 2.ª audiencia do dito juizo que ha de ter logar no dia 1.º de Março seguinte pelas 10 horas da manhã no tribunal judicial, sito no largo de Sancto Agostinho d'esta cidade, verem offerrecer os respectivos, artigos de justificação e habilitação, e marcar-se-lhes o prazo legal de 2 audiencias para opporem o que tiverem e seguir os mais termos até final, sob pena de revelia e lançamento. (83)

Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, a requerimento de Antonio José Fernandes Ramôa, da freguesia de S. Pedro de Marelím, Anna Fernandes da Silva Ramôa, casada com Paulo Francisco Dias, da freguezia de S. Martinho de Dume, Maria Fernandes Ramôa, authorisada por seu marido João Fernandes, Perpetua Fernandes Ramôa, authorisada por seu marido Luiz Francisco Albino, estes da freguezia de S. Jeronymo de Real, e todos da mesma comarca, e Garcia Fernandes Ramôa, authorisada por seu marido Bento da Silva Ramôa, da freguezia e julgado d'Amares, correm editos de 30 dias a contar de 29 do mez de Janeiro findo, citando e chamando todas as pessoas incertas que se julguem com direito, jus e acção á herança de seu irmão e cunhado Manoel Fernandes Ramôa, ultimamente fallecido na cidade do Rio de Janeiro do Imperio do Brasil, o venham deduzir até á segunda audiencia d'este juizo, passados que sejam os trinta dias dos editos sob pena de revelia e lançamento, cuja audiencia é a que deve ter logar no dia 4 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta cidade e comarca, que é no largo de Sancto Agostinho da mesma cidade. (82)

Editos de 10 dias.

Pelo juizo de direito d'esta cidade de Braga, e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, correm editos de 10 dias a contar do dia 4 do corrente mez, a citar todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito á quantia de 77\$392 1/2 rs., penhorada aos executados Domingas Rodrigues, e marido José Ferreira Dias, da freguezia de S. Pedro d'Escudeiros d'esta comarca, em poder de Francisco Rodrigues da freguezia de Lomar, e progeniente de legitima materna da executada mulher. Quem se julgar pois com algum direito á dita quantia, póde deduzil-o até ao dia 12 do dito corrente mez, em que findam os editos, sob pena de se mandar passar mandado de levantamento a favor do exequento José Antonio Ferreira d'esta cidade. (81)

LIVRARIA CHARDRON Braga.

Sermão do auto da fé contra a idolatria do Oriente, pregado em Goa aos 27 de Março de 1672, pelo P. Fr. Antonio Pereira, da Ordem Dominicana. Lisboa, Off. Deslandesiana, 1685, 4.º — E' muito raro este sermão, como consta do *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio. — Preço d'este exemplar, mutilado na parte inferior do rosto 1\$000rs.

O Couceiro: memorias do bispado de Leiria: impressão d'um manuscrito seiscentista, de que se tiraram á luz poucos exemplares: Braga, Typ. Lusit., 1868, 8.º gr. — E' muito rara esta obra, apesar de moderna: não a descreve o sr. Innocencio no *Diccionario Bibliographico*; e gastou uns poucos d'annos o auctor do *Portugal Antigo e Moderno* para poder conseguir um exemplar com difficuldade. — Preço d'este exemplar, como novo 1\$500rs.

Doação com pacto reversivo, feita por el-rei D. Sebastião á Congregação Benedictina do reino de Portugal em S. Martiño de Tibães a uma legua de Braga, como Casa principal da Ordem: acompanhada d'illucidações e documentos á cerca da historia respectiva. Lisboa, Off. de Galhardo, 1782, em folio grande. — E' muito rara esta chronica especial da Ordem: não apparece descripta no *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio, nem tam pouco nos *Catalogos* de leilões, onde teria sido inserta no caso de ter apparecido no mercado. — Preço d'este exemplar em optimo estado 2\$250 rs.

Breve explicação dos Casos Reservados nas Constituições do Arcebis-pado de Lisboa, e nas mais das outras Dioceses do reino, pelo Licenciado Manuel Lourenço Soares. Lisboa, Off. d'Antonio Alvares, 1637, 16.º — E' muito rara esta edição, como se vê do *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio. — Preço d'este exemplar, com algumas traçadas 400 reis.

Cartas do Padre Nicolau Pimenta; com outros Missionarios Jesuitas, escriptas da India para Portugal: edição unica de Lisboa, Off. de Craesbeeck, 1602, 8.º menor. — E' rarissima esta obra, que sem individuação catalographica apparece indicada no *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio. — Preço d'este fragmento, contendo o contexto desde o principio até folhas 88 (176 paginas)—mais de duas terças partes do total, vendido uma vez na Livraria Tross de Paris por 60 francos (12\$000 rs.), e vez unica em que veio alli ao mercado 1\$000 rs.

Tractado d'Avisos de Confessores, ordenado por Fr. Diogo do Rosario, de mandado de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres. Lisboa Off. Ferreiriana, 1681, 8.º — E' raro este escripto, como se vê do sr. Innocencio no *Diccionario Bibliographico*. — Preço d'este exemplar 600 reis.

Grande Diccionario Portuguez ou Thesouro da Lingua portugueza, pelo Dr. Frei Domingos Vieira.

Está á venda a caderneta 125 (Su-Ta). — O 5.º e ultimo volume estará prompto fim de Fevereiro.

- 1.º volume A-B. 4\$500
- 2.º " C-D. 4\$500
- 3.º " E-L. 5\$500
- 4.º " M-P. 4\$000
- 5.º " Q-Z. 4\$000

Ainda se recebem assignaturas na Livraria Internacional de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco n.º 4 — em Braga.

LIVROS ANTIGOS.

Na livraria de Manuel Gonçalves, livreiro e encadernador na rua das Aguas em Braga, ha uma porção de livros antigos á venda, uns raros e outros curiosos. — Ha poemas, historias, chronicas, sermonarios, viagens, e livros mysticos. — Ha biblias antigas e commentadores d'ellas.

Nesta livraria compram-se e trocam-se obras, assim como livrarias de particulares.



EMPRESA PROGRESSO MARITIMA DO PORTO:

DO PORTO:

O PAQUETE PORTUGUEZ,

JULIO DINIZ,

Commandante, J. J. R. Contente.

SAHIRA' NO DIA 20 DE FEVEREIRO:

Para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com escala por S. Thiago de Cabo Verde.

Para passageiros tracta-se com o agente da companhia em Braga — rua de S. Marcos, n.º 5,

JOÃO DA SILVA MOURA. (80)

LIVROS ANTIGOS, RAROS E CURIOSOS.

A' venda na Livraria Chardron em Braga.

Epitome de las historias portuguezas, por Manuel de Faria y Sousa, 1677, 1 vol. f.º, enc., 2\$500 rs.

Demonstracion evangelica y destierro de Ignorancias Judaicas, por el Padre Fray Luiz de la Presentacion, 1631, 1 vol. f.º, enc., 1\$200 rs.

Historiae Italicæ, auctor Fr. Guicciardini, 1566, 1 vol. f.º, enc., 2\$000 rs.

O Seculo 19 explicado á vista da Biblia, por Gorjão da Cunha, 1824, 1 vol. 4.º, enc., 360 rs.

O Condestabre de Portugal D. Nunalvres Pereira, por F. Roiz Lobo, 1627, 1 vol. 4.º, enc., 2\$000 rs.

Biblia Sacra, 1618, 1 vol. f.º, enc., 1\$000 rs.

Funiculo Aureo, tuplice indisoluble, el muy alto y poderoso Señor Rey de Portugal, por D. Francisco Muñoz, 1727, 1 vol. 4.º, enc., 800 rs.

Arte Poetica, por Francisco José Freire, 1748, 1 vol. 4.º, enc., 700 rs.

Padre Antonio Vieira, Historia do futuro, 1748, 1 vol. 4.º, enc., 500 rs.

Agiologio Lusitano dos sanctos e varões illustres em virtude do Reino de Portugal, e suas conquistas, por D. Antonio Caetano de Sousa, edição unica, 4.º, 1 vol. f.º, enc., 12\$000 rs.

Corographia portugueza, e descripção topographica do famoso reino de Portugal, pelo Padre Carvalho, 1.ª edição, 3 vol. f.º, enc., 12\$000 rs.

Monarchia Indiana, por Juan de Torquemada, 1723, 3 vol. f.º, enc., 8\$000 rs.

Chronica de Cister, composta por Fr. Bernardo de Brito, 1.ª edição, 1602, f.º, 6\$000 rs.

Chronica do muito alto e muito esclarecido príncipe D. Sebastião, composta por D. Manuel de Menezes, 1730, 1 vol. f.º, enc., 4\$000 rs.

Justino Lusitano ou traducção de Justino da lingua latina para a portugueza, por Troillo de Vasconcellos da Cunha, 1726, 1 vol. fol., enc., 1\$500 rs.

Historia da vida do veneravel irmão Pedro de Basto, ordenado por Fernão de Queiroz, 1689, 1 vol. f.º, enc., 3\$500 rs.

Mystica cuidad de Dios, por Soror Maria de Jesus, 1736, 3 vol. f.º, enc., 4\$000 rs.

Memorias para a historia de Portugal, que comprehendem o governo do Rey D. Sebastião, (1.º e 2.º tomo), por Diogo Barbosa Machado, 1736, 2 volumes f.º, enc., 3\$000 rs.

Disquisitionum magicarum Libri Sex, auctore Martino Delrio, 1612, 1 vol. f.º, enc., 1\$000 rs.

CAMILLO CASTELLO BRANCO:

NOITES D'INSOMNIA

N.º 12 — Dezembro — Preço 200 rs. O anno completo de 1874 — 12 vol. — Preço 2\$400 reis.

Na Livraria Internacional, d'Ernesto Chardron — Editor no Porto; e na Livraria Internacional, d'Eugenio Chardron — em Braga.

ERNESTO CHARDRON — EDITOR

MANUAL D'ARBORICULTURA

Tractado theorico e practico da cultura e exploração das arvores fructiferas, por Alexandre de Sousa Figueirido, professor d'agricultura e agronomo do Districto de Faro.

Um volume em 8.º de mais de 400 paginas, com 100 gravuras intercaladas no texto, dividido em cinco cadernetas a 300 reis.

summario das Materias:

- INTRODUCCAO, ESTUDOS PRELIMINARES.
- 1.—Anatomia das plantas: orgãos de conservação e de reproducção; raizes, caule, folhas, gemmas, olhos, botões, flores, fructos e sementes.
- 2.—Physiologia das plantas: fecundação, germinação, nutricao, crescimento, fructificação, reproducção e duração das plantas.
- 3.—Agentes naturaes da vegetação: a terra, a agua, o ar, a luz e o calor.
- 4.—Multiplicação das plantas, sementeiras, estacas, mergulhias, enxertos, alfores e viveiros.
- 5.—Plantação das arvores, escolha e preparação do terreno, correctivos, adubos e regas.
- 6.—Formação das arvores: tronco, ramos, ramusclos, ramos foliares, fructiferos, bastardos e ladrões.
- 7.—Podas: principios fundamentaes, podas de formação, de limpeza, de fructificação, decotes, decepagens e rolagens, poda das raizes, podas vivas, cegagens espoldras, expontas, entalhes, incisões, empas e torsões.
- 8.—Enxertias: principios fundamentaes, garfos, coroas, borbulhas, encostos, enxertos, estacas, herbaceos, de raiz e outras condições de bom exito, resguardos.
- 9.—Armação das arvores, copa alta, media e baixa, pyramides, palmetas, leques, vasos, cordões, latadas e parreiras.
- 10.—Restauroação das arvores velhas ou mal tractadas, enfermidades, inimigos animaes e vegetaes, aperfeiçoamento das castas, selecção, e hybridação.
- 11.—Estabelecimento de pomares e vergeis, plantações em linhas e bordaduras, plantação á beira das estradas.
- 12.—Abrigos, estufas, sebes e cercas.
- 13.—Cultura da vinha: para vinho, para fructo, em linhas, cordões, parreiras, latadas e de enforcado. Uvas para vinho e para meza, apreciação das castas mais notaveis, doencas e tractamento.
- 14.—A Oliveira, variedades, para azeite, para fructo, cultura e tractamento.
- 15.—Larangeira, limoeiro, tangerineira, variedades, cultura, e tractamento, enfermidades e inimigos.
- 16.—Macieira, pereira, marmeleiro, variedades, etc.
- 17.—Figueira, variedades, cultura.
- 18.—Amendoeira, pecegueiro, ameixeira, cerejeira, aveleira, variedades, cultura.
- 19.—Nogueira, castanheiro, azinheiro, sovereiro, alfarrobeira.
- 20.—Amoreira.
- 21.—Plantas fructiferas herbaceas, melão, melancia, morangueiro.
- 22.—Colheita, guarda e transporte dos fructos.
- 23.—Conservação dos fructos em fresco e em secco, acondicionamento dos fructos para embarque.
- 24.—Commercio de fructos, considerações economicas, custo e rendimento das principais culturas fructiferas.